
Mag Magrela (São Paulo/SP, 1985)

Mag Magrela, from São Paulo, cis woman, white, lgbtqiapn+, self-taught. She moves between languages, such as urban murals, canvases, sculpture, performance, poetry and music. With a relevant trajectory, since 2007 she has used the support of walls to paint her characters with a unique style. She has painted on the streets of several cities around the world, such as São Paulo, Belo Horizonte, Buenos Aires, New York, Portugal, Paris, among others.

Mag's work is marked by the use of intuition and spontaneity. Over the years, her research permeates themes about Brazilian cultures – her characters invite everyone to contemplate issues that surround us: feminist themes, everyday struggles, social coexistence, memory, questioning about the use of territory, medicinal plants and the ancestry.

In 2024 he participated in the NALATA Festival exhibition in Sao Paulo (Brazil) and the LAB 24 artistic residency produced by Terrart in Paris. In 2023, she participated in the MAPA –Itabira festival, in Minas Gerais with the panel “A Fuga da Terra”. In 2022 she participated in the most important festivals in Brazil, CURA in Belo Horizonte, with the panel “plow, the extension of my gaze becomes earth”. In 2020 she painted a building located in the historic center of São Paulo in the #Tarsilainspira project with the panel “I resist”. The year 2016 produced two solo exhibitions: "I don't bring your love back", at Galeria KingCap (São Paulo) and "Pindorama in Flames" at Galeria NYC (New York). From 2012 to 2015 she participated in the first documentary in the world about street art made by women, Street Heroines, director Alexandra Henry.

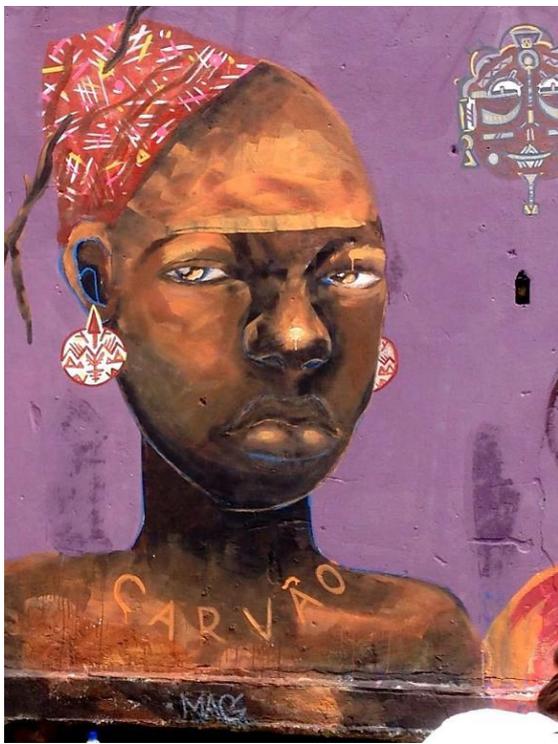




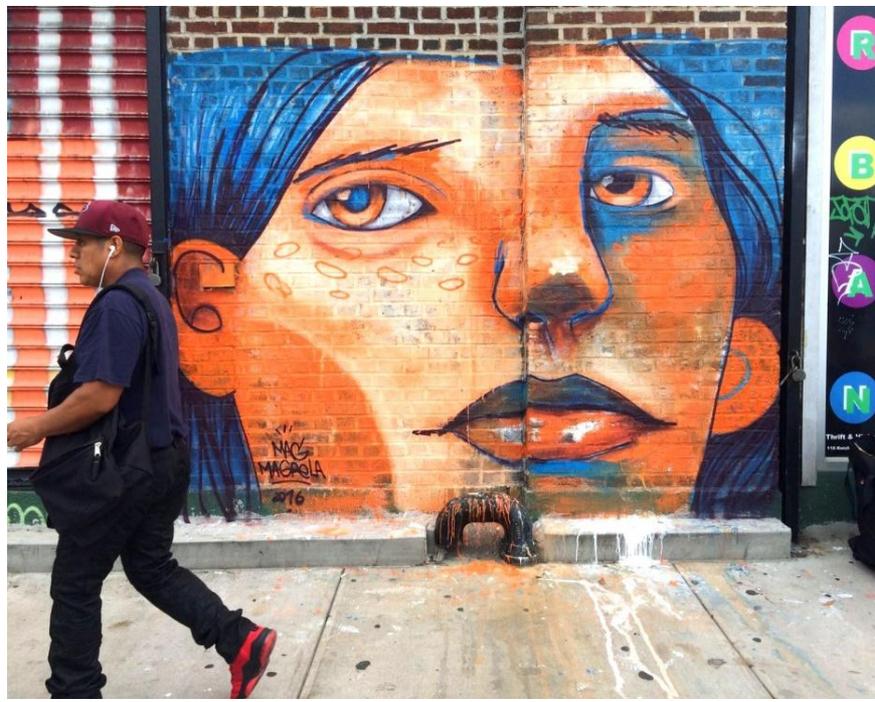
2020 – “I resist” - Project #Tarsilainspira | São Paulo | Brazil



2022 – “arada” CURA Festival | Belo Horizonte | Brazil



2016 - "Carvão" São Paulo | Brazil



2016 - "Give face to face" - Bushwick, New York | USA

Canvas



"basil bath"
90cm x 1m20cm, mixed technique on canvas | 2018



"Hide with an eye in the land of blindness"
60x45cm, mixed media on canvas | 2018

Performance



2019 – Installation
“Invaders of the Earth”
Variable size | acrylic without concrete bricks,
barbed wire and earth | Pivot Gallery



2016 – Performance “Amor. Amuro!”
Variable size | acrylic and enamel on
concrete bricks | ANEXB Residence |
New York | USA





2024 - "Amor! Amuro."
Performance at the LAB 24 artistic residency
produced by Terrart | Paris | France



2024 - "Amor! Amuro."
Performance at the collective exhibition of the NALATA Festival -
São Paulo - Brazil

Clipping



2024 - exposição festival NALATA, São Paulo, SP

https://www.instagram.com/reel/D_AWw9W2z6s-1/?ish=QW7zkhWhrQDFvdWkx



2024 - residência artística LAB 24, em Paris, França

<https://www.instagram.com/p/C8CnwTQlVT/?ish=WX7zkhWhrQDFvdWkx>



2023 - festival MAPA, Itabira Minas Gerais

<https://www.instagram.com/p/Cxp3xCPq68F/?ish=MX7zkhWhrQDFvdWkx>



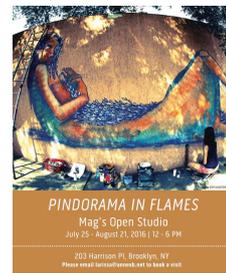
2022 - Festival CURA, Belo Horizonte, Minas Gerais

<https://www.instagram.com/p/CzeC7MjC5/?ish=4idwOx4dQh11NW13>



2018 - Festival Concreto, Fortaleza, Ceará

<https://www.instagram.com/p/Boh7xlvHc9g/?ish=MX7zkhWhrQDFvdWkx>



2016 - convite para a exposição Pindorama in Flames, da residência artística ANXB, Nova Iorque

<https://www.instagram.com/p/BJZkVep17/?ish=NI7zkhWhrQDFvdWkx>

MÔNICA BERGAMO

Exposição Magrelos e Graffes em São Paulo

Magrelos, 38 anos, nasceu em São Paulo, em 1983. O trabalho dele é caracterizado por figuras femininas que expressam melancolia e morbidez. As imagens, inicialmente produzidas em São Paulo, têm como suporte murais e painéis de cidades brasileiras e estrangeiras, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Lisboa e Nova York.

Magrelos começou a estudar administração de empresas, mas desistiu do curso em 2007, depois de participar de uma oficina de grafite no distrito do Anhangabaú, quando a arte reapareceu como possibilidade para artista, que desde então tem contato com pessoas feitas por sua mão.

Ele, em seus murais, figuras femininas com o torso nu e cabeça curvadas, o corpo encolado e olhos expressivos. Nelas, Magrelos transmite a sensação de desconforto que vive em uma cidade grande e opressora, especialmente para mulheres, esboço de sua realidade com o capital acadêmico.

O feminino também é plural em seus trabalhos. A artista explora diferentes tipos de corpos, cores e expressões. Na obra *Quase* (2012), uma figura feminina tem a cabeça cercada de vulvas, sugerindo uma percepção da própria feminilidade, em posição de repouso e tranquilidade. Trata-se de um contraponto a outras obras em que a figura central está curvada, demonstrando medo ou aflição.

Além dos murais, Magrelos utiliza outros suportes e técnicas, como a pintura em tela com tinta acrílica e a colagem. Segundo a própria artista, a tela é o suporte com o qual realiza um trabalho mais íntimo e demorado, enquanto o grafite e a pintura na rua são mais rápidos.

A experimentação de materiais e técnicas, aparece na obra *Lado B* (2015), em que uma figura feminina pintada é cercada de fragmentos de acetato. Estes, descolados com o tempo e causam uma sensação de desconforto em relação à imagem que se encontra curvada e encolada em um pequeno espaço sem ordem.

Na obra *Meu irmão também não chegou* (2015), uma figura feminina de olhos tristes tem no peito um coração desenhado em uma padronagem de azulejos portugueses. A reação da artista é inspirada na conexão do feminino com a ancestralidade, a partir de uma viagem a Portugal, em que estabeleceu conexões com as origens de sua mãe.

Os desenhos de Magrelos são orgânicos e se conectam com o suporte e com a natureza, funcionando como intervenções no espaço público. É o caso da obra *Uma mulher não deveria chorar* que ele realizou por gente (2015), na qual a configuração do suporte – a parede de uma residência com uma janela central – não atrapalha a execução da obra, mas faz parte dela.

2020 - Ilustrada, Jornal Folha de São Paulo

SESC SÃO PAULO

programação • cursos • turismo • unidades • serviços • contêntoteca • loja

e online

Magrelos e os Graffes que Contam Histórias



As paredes, cores, os painéis de filmes que ela na infância já não tem o mesmo brilho e a casa é a escola, as telas de pai ou um bloco de tijolos de Anhangabaú. Todas essas coisas, entre reflexos e luzes, trazem no subconsciente de Magrelos e a vontade de emergir a possibilidade de pensar artístico. Mas tanto, como uma obra que subitamente se viu, veio o desejo de experimentar e não ter o mesmo contexto para suas criações.

Atualmente, Magrelos quer que sua arte seja feita de mulheres e transformem em uma arte que não seja: "Quanto possível que no contexto que foram focadas de anos atrás, porque que tem um peso do jeito que a gente, muito referência, muito esse que antes dentro de nós, porque que não fazemos o modo magrelo", reflete.

É sempre entre as artes, de referência até a recente experiência no projeto musical *Fluxus*, a artista passa pelas várias formas de aprender: "Eu acho que sempre vou aprender assim, dessa jeito meio orgânico".

AUTODIDATA

Magrelos tem 37 anos e grafite pela rua de São Paulo mulheres incoloradas que refletem a cidade.

Em 2007, ele mora em São Paulo e consegue a ganhar dinheiro pintando painéis murais. Um pouco diferente, já que ele não trabalha em uma galeria ou em um espaço comercial, mas sim em um espaço residencial, a partir de uma residência que ele mesmo escolheu.

2015 - Entrevista TPM

<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/mag-magrel-a-e-suas-mulheres-tristes>

Nação por letras

- Artes Visuais
- Arquitetura
- Design
- Escultura
- Estudo de Caso
- Formação de Professores
- Gráfico
- Ilustração
- Interação
- Letras
- Linguagem
- Música
- Novas Tecnologias
- Oficinas
- Outros
- Patrimônio Cultural
- Política Cultural
- Teatro
- Visualização de Dados
- Web Design
- Zona Franca

Mag Magrela

Artista visual

20-06-1983 (Brasil / São Paulo / São Paulo)

Outras informações

Obras

Mídia

Exposições

Links relacionados

Fontes de pesquisa

Como citar

Disponível em: <http://www.encyclopedia.itaucultural.org.br/pessoa254724/mag-magrela>

Carolina Barbara Maciel (São Paulo, São Paulo, 1983). Desenhista, grafiteira, pintora, ilustradora e cartunista. Destaca-se por seu trabalho como **grafite**, caracterizado por figuras femininas que expressam melancolia e morbidez. As imagens, inicialmente produzidas em São Paulo, têm como suporte murais e painéis de cidades brasileiras e estrangeiras, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Lisboa e Nova York.

Magrelos começou a estudar administração de empresas, mas desistiu do curso em 2007, depois de participar de uma oficina de grafite no distrito do Anhangabaú, quando a arte reapareceu como possibilidade para artista, que desde então tem contato com pessoas feitas por sua mão.

Ele, em seus murais, figuras femininas com o torso nu e cabeça curvadas, o corpo encolado e olhos expressivos. Nelas, Magrelos transmite a sensação de desconforto que vive em uma cidade grande e opressora, especialmente para mulheres, esboço de sua realidade com o capital acadêmico.

O feminino também é plural em seus trabalhos. A artista explora diferentes tipos de corpos, cores e expressões. Na obra *Quase* (2012), uma figura feminina tem a cabeça cercada de vulvas, sugerindo uma percepção da própria feminilidade, em posição de repouso e tranquilidade. Trata-se de um contraponto a outras obras em que a figura central está curvada, demonstrando medo ou aflição.

Além dos murais, Magrelos utiliza outros suportes e técnicas, como a pintura em tela com tinta acrílica e a colagem. Segundo a própria artista, a tela é o suporte com o qual realiza um trabalho mais íntimo e demorado, enquanto o grafite e a pintura na rua são mais rápidos.

A experimentação de materiais e técnicas, aparece na obra *Lado B* (2015), em que uma figura feminina pintada é cercada de fragmentos de acetato. Estes, descolados com o tempo e causam uma sensação de desconforto em relação à imagem que se encontra curvada e encolada em um pequeno espaço sem ordem.

Na obra *Meu irmão também não chegou* (2015), uma figura feminina de olhos tristes tem no peito um coração desenhado em uma padronagem de azulejos portugueses. A reação da artista é inspirada na conexão do feminino com a ancestralidade, a partir de uma viagem a Portugal, em que estabeleceu conexões com as origens de sua mãe.

Os desenhos de Magrelos são orgânicos e se conectam com o suporte e com a natureza, funcionando como intervenções no espaço público. É o caso da obra *Uma mulher não deveria chorar* que ele realizou por gente (2015), na qual a configuração do suporte – a parede de uma residência com uma janela central – não atrapalha a execução da obra, mas faz parte dela.



2019 - publicação, Enciclopédia Itaú Cultural.

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa254724/mag-magrela>

Enciclopédia Itaú Cultural

Magrelos e os Graffes que Contam Histórias

AUTODIDATA

Magrelos tem 37 anos e grafite pela rua de São Paulo mulheres incoloradas que refletem a cidade.

Em 2007, ele mora em São Paulo e consegue a ganhar dinheiro pintando painéis murais. Um pouco diferente, já que ele não trabalha em uma galeria ou em um espaço comercial, mas sim em um espaço residencial, a partir de uma residência que ele mesmo escolheu.

2020 - matéria , The NY Times

<https://www.nytimes.com/2021/05/30/world/americas/brazil-sao-paulo-murals.html>

2018 - Entrevista SESC São Paulo



Metrópolis: Mag Magrela

Metrópolis 92,5 mil inscritos Inscrever-se 165 Compartilhar

5,5 mil visualizações há 6 anos Ela é grafiteira e tem trabalhos nas ruas de São Paulo, Rio De Janeiro, Portugal, Londres e Nova Iorque. Mas além dos muros, ela também se dedica a outros suportes, como telas, cerâmicas, gravuras. A figura feminina reina em seus traços. O Metrópolis foi conhecer o lugar onde 'Mag Magrela' cria tantos rostos e contornos...mais

Criado com YouTube Video Editor

2016 – publicação, tv, Entrevista para TV Cultura no Programa Metrópolis, quadro "Atelier"



#GrafiteMeuVizinho: Tarsila Inspira, por Mag Magrela

Sesc Parque Dom Ped... 778 inscritos Inscrever-se 32 Compartilhar

443 visualizações 17 de nov de 2020 A cor fazaija, os pés enormes, a coragem, a arte... Ao olhar para o mural 'Eu Resisto' pintado por Mag Magrela no centro da capital paulista, em um prédio localizado no número 32 da Avenida Engenheiro Luís Andreini, difícil é ignorar o impacto e a influência das obras de Tarsila do Amaral no trabalho da grafiteira paulistana. Como parte do projeto 'Tarsila Inspira', que celebra a genialidade deste ícone modernista nas ruas de São Paulo, Mag e outras cinco artistas contemporâneas de diferentes linguagens, criaram obras gigantes em prédios do Centro Histórico. No segundo episódio da série Grafite Meu Vizinho, do Sesc Parque Dom Pedro II, Mag fala sobre este trabalho, sobre Tarsila e, claro, sobre a sensação de criar um painel deste tamanho no coração da sua cidade. #GrafiteMeuVizinho #ProgramaçãoSescSP #ArtesVisuais #MagMagrela #SescParqueDomPedro #TarsilaInspira #EuResisto

2020 – entrevista, #Grafite Meu Vizinho, Sesc Dom Pedro, São Paulo



Mag Magrela - série Encontra - Arte 1 (2019)

Itaí Cultural 120 mil inscritos Inscrever-se 12 Compartilhar

390 visualizações há 4 anos A grafiteira Carolyna Barbara Maciel, conhecida como Mag Magrela, recebe Gisele Kato em sua casa/ateliê, apresentando reflexões sobre seu trabalho nos muros – que não lhe pertencem –, a produção musical e a poesia. As personagens femininas que aparecem em sua obra são explicadas como representações do...mais

2019 – entrevista – Encontra – ARTE 1, com Gisele Kato <https://youtu.be/GFIUQ0-pq9A?si=AaiYFgPA8WEU3Wd6>



Entrevista Mag Magrela

Sesc Taubaté 2,3 mil inscritos Inscrever-se 67 Compartilhar

1.843 visualizações 2 de mar de 2018 Mag Magrela pinta nas ruas desde 2007, seus trabalhos podem ser encontrados em São Paulo, Londres e NYC. A artista é uma das integrantes da programação do Festa! 2018

2018, entrevista, Sesc Taubaté, São Paulo



Ep. 6 - Eu Resisto - Mag Magrela

Desvios

8 DE NOV. DE 2024 - 16MIN

PLAY



Neste episódio do podcast "Desvios", do Coletivo Transverso, ouvimos a artista Mag Magrela. Ela compartilha detalhes sobre sua obra "Eu Resisto" e reflete sobre a experiência de ser mulher no mundo e na arte urbana. Mag fala sobre suas inspirações, conexões que a arte traz e a importância da resistência através da criação artística. Este episódio celebra a arte urbana como um desvio ao modo operante da cidade, subvertendo a ordem e propondo novas narrativas.

8 DE NOV. DE 2024 - 16MIN

2024 - Entrevista, Podcast Desvios, Spotify



Street Heroines is an award-winning feature-length documentary that follows the personal experiences of three emerging Latina artists from New York City, Mexico City, and São Paulo as they navigate the male-dominated subculture of graffiti and street art. Punctuated by interviews with pioneering artists Lady Pink, Swoon, and photographer Martha Cooper, Street Heroines is a first-of-its kind film.

Starring: Sandra 'Lady Pink' Fabara, Martha Cooper, Caledonia 'Swoon' Curry, TooFly, Magrela, Pilar 'Fusca' Cardenas, Lady Aiko
Director: Alexandra Henry

<https://youtu.be/fxQmsL2teAU?si=uHI2ZyPiuwqAzzVP>



2025 - Entrevista, Abramark

<https://abramark.com.br/destaques/sem-a-arte-se-eu-estivesse-viva-eu-estaria-bem-doente-revela-mag-magrela/>

Name: Carolyna Barbara Maciel
Artistic name: Mag Magrela
Date of Birth: 05/21/1985
Address: Rua Brazópolis, 135 - Floresta Belo Horizonte - Minas Gerais - Brazil
E-mail: magrelamag@gmail.com
Site: www.magcrua.blogspot.com.br
www.flickr.com/magritcha
www.instagram.com/magmagrela
Whatsapp: 55(11) 99205-9532
Professional training: Self-taught

Solo Exhibitions

2016 – “I don’t bring your love back” – KingCapSP – 04/28 to 05/28 - São Paulo, SP, Brazil;
2016 – “queimadas”, Curator Marco Antonio Teobaldo, IPN (institute of new blacks), Gamboa, Rio de Janeiro, Brazil;

Collective Exhibitions

2024 - "desire. lack generates desire.", exhibition at the NALATA festival, São Paulo, SP, Brazil;
2021 – Exhibition “4 streets: a crossroads”, Curated by Silvana Marcondes at Casa das Artes, São Paulo, SP, Brazil;
2021 – “Birico: autonomous poetics in flow”, Sesc Bom retreat, São Paulo, SP, Brazil;
2021 – “Esperança”, Curator Simon Watson, Museu Arte Sacra, São Paulo, SP, Brazil;
2019 – “Invasores da terra”, The ShowCase of ADIDAS skate copa classic, VISTA magazine – Galeria Pivô, São Paulo, SP, Brazil;
2019 – “Terrena”, Exhibition Mira, Prazer., Mirante 9 de Julho, São Paulo, SP, Brazil;
2018 – “queen of the revolution”, JEAN MICHEL BASQUIAT Exhibition, CCBB, São Paulo, SP, Brazil;
2014 - Succulent Studios Gallery – USA, New York;
2013 – MUBE, São Paulo - 2nd International Graffiti Fine Art Biennial (GFA);
2011 - MUBE, São Paulo - Graffiti Fine Art (GFA).

Artistic Residency

2024 - LAB 24 Residence - produced by Terrart - July - Paris, France;
2016 - Residency “Pindorama in flames” Produced by ANNEXB – 07/21 to 08/22 - NYC, USA;

Festivals

2023 - MAPA festival – with the mural “A Fuga da Terra”, Itabira, in Minas Gerais
2022 - CURA festival - with the mural “plow, the extension of my gaze becomes earth”, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil;
2020 - #Tarsilainspira project - with the mural “Eu resisto”, São Paulo, SP, Brazil;
2018 - Concreto festival - with the mural "Fortaleza Cansada, Fortaleza, Ceará, Brazil.